

GP Ficção Televisiva Seriada: sete anos de história e produção (2018 - 2024)¹

Larissa Leda F. ROCHA²

Lígia Prezia LEMOS³

Universidade Federal do Maranhão, São Luís, MA

Universidade de São Paulo, São Paulo, SP

RESUMO

Este trabalho tem o objetivo fazer uma recuperação histórica dos últimos sete anos (2018 - 2024) de produção do grupo de pesquisa Ficção Televisiva Seriada da Intercom, sob a coordenação das autoras. Para isso, serão abordados dados relativos aos pesquisadores vinculados e seus trabalhos, compreendendo questões como relevância de temas, pensadores, teorias e metodologias em evidência neste período, bem como sua análise qualitativa. A intenção é fazer um mapeamento do atual estado da arte da pesquisa em ficção televisiva seriada e pensar as possibilidades de encaminhamento do campo nas pesquisas brasileiras.

PALAVRAS-CHAVE: ficção televisiva seriada; estado da arte; pesquisa; Intercom.

O Grupo de pesquisa Ficção Televisiva Seriada, da Intercom, completou, em 2023, 30 anos de atividades. Para marcar a data, pesquisadores vinculados ao grupo reuniram-se em uma transmissão ao vivo na internet como parte integrante da temporada 2023 das Lives GP Intercom⁴, aberta ao público. Dois importantes nomes da

¹ Trabalho apresentado no GP Ficção Televisiva Seriada no XIX Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 47º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Doutora em Comunicação Social (PUC-RS) com Pós-Doutorado (ECA/USP). Docente da Universidade Federal do Maranhão e dos Programas de Pós-Graduação de Comunicação (PPGCOM) e de Artes Cênicas (PPGAC) da UFMA. Desenvolve a pesquisa “A maldade e suas encarnações: vilania, teledramaturgia e monstruosidades” financiada pela Fundação de Amparo à Pesquisa e ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Maranhão (FAPEMA). Coordenadora do grupo de pesquisa ObEEC (UFMA/CNPq) e do GP de Ficção Televisiva Seriada da Intercom. E-mail: larissa.leda@ufma.br

O presente trabalho recebeu auxílio financeiro da CAPES (Código de Financiamento: 001)

³ Doutora em Ciências da Comunicação pela Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo, ECA-USP, com Pós-doutorado pela mesma instituição. Desde 2018 integra a coordenação do Grupo de Pesquisa Ficção Televisiva Seriada da Intercom. Atua principalmente com as áreas: Estudos de Linguagem, Transmídia e Estudos de Fãs; e com temáticas relativas à produção, distribuição e circulação de ficção televisiva seriada; discurso; narrativas transmídia; TV paga e streaming no Brasil; ficção televisiva seriada do leste e sudeste asiático. Pesquisadora do GELiDis (ECA-USP) e do GRUPA (UNIP-SP). E-mail: ligia.lemos@gmail.com

⁴ Disponível em: <https://portalintercom.org.br/centro-cultural/lives-2023>. Acesso em: 12 jul. 2024.

consolidação do objeto estiveram presentes, as professoras doutoras Maria Immacolata Vassallo de Lopes (USP) e Maria Carmem Jacob (UFBA), convidadas pelas coordenadoras do grupo e autoras deste trabalho. Com o tema “Ficção televisiva seriada brasileira: 30 anos de pesquisa”, o evento buscou fazer uma recomposição histórica da evolução do objeto de pesquisa, pensando a importância da perspectiva temporal em sua concretização e evolução, conformando uma visão epistemológica da ficção televisiva seriada nos estudos nacionais⁵.

A comemoração do aniversário de 30 anos do grupo foi uma das atividades planejadas durante a proposição dos grupos de pesquisa da Intercom, realizada em 2022. Naquele momento, o grupo foi aprovado com um novo nome, GP Ficção Televisiva Seriada, sua quarta mudança de denominação⁶. As mudanças de nomenclatura são sintomas evidentes da conformação e sedimentação de um campo de estudos que, em 1992, dava seus primeiros passos e enfrentava críticas quanto a ter em sua composição entretenimento o suficiente para esvaziar seu peso acadêmico. Novela, pensava-se, não é séria o suficiente para ser estudada cientificamente, para justificar investimentos de pesquisa e dedicação de professores, pesquisadores e alunos. Há 30 anos, novelas eram, afinal, a imensa maior parte do conteúdo audiovisual seriado consumido no país que só veria a avalanche de conteúdos ficcionais seriados televisivos – e a considerável mudança de cenário dos estudos de televisão – mais de uma década depois.

Os pioneiros e pioneiras desses estudos no Brasil, no entanto, perceberam a relevância de estudar as telenovelas à época e precisaram enfrentar o rótulo de pesquisar um “entretenimento alienante” ao qual as pessoas dedicavam as horas do dia “não sérias”. Foi nesse ambiente que em 1992, o então diretor da Escola de Comunicação e Artes da USP, Professor Doutor José Marques de Melo, estimulou a criação do Núcleo de Pesquisas de Telenovela (NPTN)⁷, com a coordenação, à época, da Professora

⁵ Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=8F3EEQK_wjY. Acesso em: 02 jun. 2024.

⁶ O grupo nasce em 1992 com o nome Telenovela e passa por mudanças em sua denominação em 1994 (Ficção Audiovisual Seriada), 1995 (Ficção Televisiva Seriada), 2005 (Ficção Seriada) e 2022 (retorna ao nome Ficção Televisiva Seriada e mantido até o momento da escrita deste trabalho).

⁷ Trata-se do atual Centro de Estudos de Telenovela (CETVN), coordenado desde 2005 pela Professora Doutora Maria Immacolata Vassallo de Lopes.

Doutora Anamaria Fadul. É lá que nasce o embrião do grupo na Intercom que, até hoje, tem vinculações estreitas com a Escola de Comunicação e Artes da USP por meio do CETVN. Os esforços criaram

um Grupo de Pesquisa, com apoio de agências financiadoras, impulsionando o desenvolvimento de trabalhos que certamente irão permitir um melhor conhecimento sobre esses produtos ficcionais na relação produção-audiência. O NPTN e o GT Ficção Televisiva Seriada foram, sem dúvida, criações que avalizaram as pesquisas dando-lhes apoio, ancorando-as e oferecendo condições para a realização de muitos trabalhos (Motter et al., 1997, p.3).

Ao longo dos seus 30 anos, o GP Ficção Televisiva Seriada desempenhou um papel central na orientação dos referenciais teóricos e metodológicos apropriados para o estudo da ficção seriada, nacional e internacional, e na sedimentação e organização do campo de estudos no Brasil. Sua jornada acompanha o caminho traçado por estudos maiores e convergentes ao objeto, como os relacionados a novos modos de produzir, circular e consumir conteúdo televisivo em diferentes formatos e gêneros em um cenário de reorganização técnica, mercadológica e econômica da televisão em um momento em que até mesmo o conceito de televisão entra em disputa e os *players* do mercado movimentam-se constantemente.

Fica evidente, na conformação da ementa do GP proposta em 2022⁸ - um aprimoramento da ementa anterior, de 2018 -, a preocupação em acompanhar um cenário que muda rapidamente, marcado, inicialmente, pelo contexto da televisão norte-americana e daí espalhado globalmente, pela exibição de “Família Soprano” (1999-2007) e chamada de “Terceira era de ouro” (Martin, 2014).

O GP aproxima-se de assuntos emergentes a partir de reconfigurações tecnológicas, mercantis e de linguagens, como convergência midiática, transmidiação, estudos de fãs, TV distribuída pela internet, transnacionalização e abrange parte substancial do conteúdo das plataformas de streaming e da programação das televisões, abertas e por assinatura, ou seja, em diferentes modos de participação no mercado, atuais e futuros (Lemos; Rocha, 2022).

O cuidado em deixar evidente questões relacionadas não só aos elementos narrativos, mas também ao complexo contexto que permite temas, modos de contar (Mittell, 2015), modos de ver (Martín-Barbero, 2001), mecanismos de circulação,

⁸ Ementa, palavras-chave e outras informações do GP estão disponíveis em: <https://portalintercom.org.br/eventos1/gps1/gp-ficcao-televisiva-seriada>. Acesso em: 21 jul. 2024.

“invasões” de textos (Jenkins, 2015), impacto tecnológico (Lotz, 2018), autorizou e legitimou, nos últimos sete anos, precisamente, que 285 trabalhos fossem vinculados ao GP, englobando pesquisadores de todas as regiões do país. Uma rápida observação dos trabalhos publicados nos Anais dos eventos e dos temas recorrentes de sessões temáticas de debates organizadas dentro do grupo nos permite compreender como a renovação da ementa esteve afinada com aspectos e leituras fundamentais para a compreensão do objeto que nos interessa, não só nacionalmente, mas em sua diversidade global.

Um GP longo e exclusivamente dedicado ao objeto marcou seu lugar como um espaço importante para a discussão das pesquisas em torno da ficção seriada e gerou, como uma de suas consequências, uma coleção de livros que, em 2024, apresenta seu sétimo volume. As obras “Ficção Seriada: estudos e pesquisas”⁹, editadas inicialmente pela Jogo de Palavras e atualmente pela mesma editora em parceria com a Editora da Universidade Federal do Maranhão, Edufma, são lançadas anualmente, preferencialmente no Publicom, durante os congressos Intercom, e reúnem os melhores trabalhos debatidos no grupo, acrescidos de contribuições conjuntas dos pesquisadores vinculados.

Examinar as seleções dos trabalhos apresentados no GP também nos ajuda a compreender os rumos que tomam as pesquisas em ficção televisiva seriada no Brasil. Observações do entrecruzamento entre a análise das narrativas com questões de gênero, por exemplo, respondem por um lugar recorrente de preocupação dos pesquisadores. Em 2019 foram apresentados sete trabalhos sobre o assunto que, persistentemente, reaparece em todos os anos de nosso levantamento. Chegamos, em 2023, a atenções bastante concentradas nessa problemática. O eixo de trabalhos denominado “Questões de Gênero” acolheu, em 2023, 18 trabalhos divididos em cinco sessões de debates. Outro tema recorrente, ano após ano, são “Questões de método”, com relatos de pesquisa, reflexões epistemológicas e teóricas e a busca, significativa, de metodologias de estudo e análise que sejam mais afeitos à linguagem audiovisual televisiva. A busca por métodos próprios destaca-se diante de um contexto no qual a linguagem cinematográfica já os possui de modo mais estabilizado do que a linguagem televisiva.

⁹ Todas as obras estão disponíveis gratuitamente. Disponível em: <https://www.jogodepalavras.com/ficcao-seriada>.

Outro tema recorrente e cada vez mais sedimentado dentro do grupo são estudos sobre tecnologias digitais e seus impactos nas diferentes etapas relacionadas ao fazer, circular e consumir narrativas ficcionais seriadas televisivas. Como exemplo, em 2021, o eixo de debates “Transmídia e Tecnologias Digitais” reuniu sete trabalhos em duas sessões de trabalho. O ajuste às adequações necessárias para que os estudos acompanhem a velocidade das mudanças do mercado bastante aquecido da televisão aparece mesmo nos modos como os pesquisadores nominam práticas e lógicas. É um sinal interessante desse processo que se até 2021 usava-se VoD¹⁰ nas definições de ementas e palavras-chaves do grupo, a partir de 2022 passa-se a usar, de modo recorrente, streaming. Por fim, vale mencionar o aparecimento mais frequente de estudos relacionados à entrada, em massa no Brasil, de dramas ficcionais seriados produzidos na Ásia. Se em 2020 o objeto fazia uma estreia tímida no GP, com apenas um trabalho, em 2022, havia uma sessão temática específica, “Ficção Seriada Asiática”, com quatro trabalhos em debate. No ano seguinte, 2023, foram seis trabalhos ocupados com o tema.

Certamente, dedicar atenção aos últimos sete anos de produção do GP gera mais dados do que os limites deste texto permitem explorar. Não obstante, nossa intenção é fazer um mapeamento do atual estado da arte da pesquisa em ficção televisiva seriada. Isso, claro, nos ajuda a conformar a memória do grupo, mas também do objeto e do campo, já que o levantamento de dados relativos a esta pesquisa deixa evidente que é absolutamente razoável considerar que informações sobre temas, pensadores, teorias e metodologias do grupo podem ser entendidos também como os deste objeto de pesquisa no campo da comunicação. Este trabalho pode, assim, nos ajudar a pensar as possibilidades de encaminhamento da ficção televisiva seriada nas pesquisas do Brasil.

REFERÊNCIAS

JENKINS, H. **Invasores do texto: fãs e cultura participativa**. Rio de Janeiro: Marsupial, 2015.

LEMOS, L. P.; ROCHA, L. L. F. **Intercom, Reposição do GP Ficção Seriada**. Proposta de Renovação GP Ficção Seriada. São Paulo: 30 nov. 2021.

¹⁰ *Video on Demand*. Naturalmente, a expressão ainda é utilizada, mas vem sendo gradativamente substituída por streaming.



Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação

47º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Univali – 5 a 6/9/2024

LOTZ, A. **We Now Disrupt This Broadcast**: How cable transformed television and the internet revolutionized it all. Cambridge, London: The MIT Press, 2018.

MARTIN, B. **Homens difíceis**: os bastidores do processo criativo. São Paulo: Aleph, 2014.

MARTIN-BARBERO, J. **Dos meios às mediações**: comunicação, cultura e hegemonia. Rio de Janeiro: UFRJ, 2011.

MITTELL, J. **Complex tv**: the poetics of contemporary television storytelling. New York, London: New York University Press, 2015.

MOTTER, M. L.; BARROS JR., R. C.; TRINDADE, E.; SILVA, E. C.; OLIVEIRA, A.; MALCHER, M. A.; MAIA, I.; FERREIRA, E. S. G.. Ficção Televisiva Seriada: cinco anos de história e produção (1993 a 1997). **Anais**. XX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, GT Ficção Televisiva Seriada, 1997. Disponível em: <http://www.portcom.intercom.org.br/pdfs/755509bd91c56d9dc52d6c255b07987c.pdf> Acesso em: 02 maio. 2024.